

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Governos prometem mecanismos capazes de aumentar a arrecadação sem subir tributos

Produção industrial continua em marcha lenta no início do ano

Durante a campanha presidencial, Lula prometeu que seu governo se dedicaria à reindustrialização do Brasil. Seria injusto cobrar mudanças significativas em período tão curto de gestão, mas não se pode negar que a indústria segue em marcha lenta. Segundo o IBGE, o setor andou para trás nos dois primeiros meses do ano. Em fevereiro, a produção recuou 0,2%. Em janeiro, 0,6%. A indústria nacional está 2,6% abaixo do patamar pré-pandemia e 19% em relação ao nível recorde da série, obtido em 2011.

Marco fiscal decepciona mercado financeiro

Acabou o ânimo com o arcabouço fiscal? A julgar pelo mercado financeiro, a resposta é sim. Ontem, o Ibovespa, o principal índice da bolsa brasileira, desabou 2,12% após surgirem mais detalhes sobre o texto final da proposta enviado ao Congresso. Uma das preocupações é que o marco exime o governo de responsabilidade pelo eventual descumprimento das metas fiscais. Detalhes técnicos do projeto, como as exceções que não entram no cálculo das despesas do governo, também provocaram ruído.

Governo promete combater sonegação, mas não diz como

A ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, tem uma missão nada fácil pela frente: encontrar meios de ajustar as contas públicas. Segundo a ministra, o governo poderia arrecadar R\$ 120 bilhões com medidas de combate à sonegação e ao contrabando. Ela, contudo, não detalhou quais iniciativas serão adotadas nesse sentido, já que as ações estariam sendo desenhadas pela equipe do ministro da Fazenda, Fernando Haddad. A dura realidade é que o país não tem dinheiro suficiente para gastar como o governo gostaria. Daí a busca incessante — e providencial, diga-se — por novas fontes de recursos. O problema é que todos os governos, especialmente no início de mandatos e de qualquer corrente ideológica, prometem criar mecanismos capazes de aumentar a arrecadação sem subir tributos. Até agora, não se viu nada sequer parecido com isso no Brasil. Espera-se que a reforma tributária jogue luz nessa questão.

Fotógrafo/Agência Brasil



Instituto para Desenvolvimento do Varejo/Divulgação



Acreditamos que, juntos, governo e setor privado, acharemos uma solução para essa situação insustentável"

Jorge Gonçalves Filho, presidente do Instituto para Desenvolvimento do Varejo (IDV), sobre o recuo do governo na taxaço das vendas realizadas pelas plataformas digitais estrangeiras

Brasil é um dos campeões mundiais em pagamentos instantâneos

Nos últimos anos, a tecnologia se tornou forte aliada da indústria financeira brasileira. Um estudo realizado pelas agências ACI Worldwide e GlobalData indicou o Brasil como o segundo país que mais realizou pagamentos instantâneos em 2022, atrás apenas da Índia, outro gigante da era digital nas finanças. Segundo o levantamento divulgado com orgulho pelo Banco Central, foram feitas 29,2 bilhões de transações via Pix no ano passado. China, Tailândia e Coreia do Sul completam o topo do ranking.

R\$ 1,7 BILHÃO

é quanto a montadora japonesa Toyota vai investir na produção de um novo carro compacto na unidade de Sorocaba, no interior de São Paulo. O aporte deverá gerar 700 postos de trabalho

RAPIDINHAS

A CMU ganhou a concorrência para gestão do consumo de energia na Arena MRV, em Belo Horizonte. Construído para ter eficiência energética, o estádio possui tecnologias como sensores de presença e luzes LED de baixo consumo, e usará fontes renováveis, como solar e hidroelétrica. Com inauguração prevista para maio, ele será a casa do Atlético.

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF), indicador calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), subiu 3,1% em abril ante março, alcançando 97,1 pontos — é o maior nível desde março de 2020. Melhor ainda: nos últimos 12 meses, o índice acelerou 23,7%.

Os resultados da Netflix no primeiro trimestre decepcionaram. A empresa incorporou 1,7 milhão de assinantes, abaixo da previsão do mercado, que era de 2,2 milhões. Por sua vez, o lucro caiu cerca de 20%. O compartilhamento de senhas continua trazendo problemas para a empresa.

No aniversário de 63 anos de Brasília, que será celebrado nesta sexta-feira, a Latam oferece passagens a partir de R\$ 204,12 para voar entre Uberlândia e seu hub na capital federal. As ofertas incluem ainda bilhetes a partir de R\$ 236,56 para quem viajar entre Guarulhos e o Distrito Federal. Os valores são por trecho, com taxas incluídas, válidos para viagens entre junho e agosto de 2023.

» CB.Poder | PEDRO DELARUE | SECRETÁRIO-GERAL DA UNAFISCO

Representante dos auditores fiscais considera essencial a cobrança de impostos sobre lucros e dividendos, prática adotada mundialmente. Ele afirma, ainda, que a medida não afasta investimentos

“O lucro não é tributado”

» MARIANA ALBUQUERQUE*

Secretário-geral da Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (Unafisco), Pedro Delarue defende a taxaço dos mais ricos, a fim de promover justiça social no país. Em entrevista ao CB.Poder, uma parceria do Correio com a TV Brasília desta quarta-feira, o auditor-fiscal comentou os desafios da reforma tributária, em debate no Congresso Nacional. Delarue afirma que a taxaço de lucros e dividendos é uma prática consagrada. “O lucro não é tributado no Brasil, ao contrário do resto do mundo”, diz. Aos jornalistas Denise Rothenburg e Vicente Nunes, o secretário-geral da Unafisco comentou que o ajuste tributário no Brasil é necessário, mesmo que em etapas. “Temos que nos adequar, ainda que não seja de uma vez só”, afirma o auditor. Leia, a seguir, os principais trechos da entrevista.

Por que o senhor defende a taxaço de lucros e dividendos?

Um trabalhador que ganha R\$5 mil paga 27,5% sobre seu salário de IR, e o empresário que ganha R\$1 milhão por mês pode simplesmente não pagar nada de Impostos de Renda. Isso porque o que ele ganha como empresário é o lucro, e o lucro não é tributado no Brasil, ao contrário do resto do mundo. O lucro é tributado em praticamente todos os países do mundo.

Os empresários tirariam os

negócios do Brasil por conta da tributação?

Tem duas questões: uma é a bitributação, na qual o empresário seria tributado duas vezes. Já está resolvido no mundo quanto a isso: não é bitributação. Pessoa jurídica é jurídica, e pessoa física não se confunde com pessoa jurídica. Em relação ao investimento, de a pessoa retirar recursos do país, você tem uma média de 17%, 18% de investimento em relação ao PIB por ano no Brasil. Isso vem se repetindo desde de 1980. E até 1995, os dividendos eram tributados no Brasil. Então, se esse argumento (de bitributação) valesse, os investimentos teriam que ter aumentado, mas não houve esse aumento. Não é isso que faz os investidores saírem do país. Até porque, eles vão fugir pra onde? Se no resto do mundo tributa?

E o arcabouço fiscal?

O arcabouço fiscal teve uma receptividade muito boa. Acho um prazo extremamente curto para o nível de discussão que deve haver dentro do Congresso Nacional. Mas eu acredito que vá ser aprovado. Sobre a visão do arcabouço de enxergar a questão fiscal não apenas pelo lado dos gastos, mas também pelo lado da receita, acho salutar para o país.

A reforma tributária é a principal ferramenta de criação de renda e emprego?

A reforma tributária é muito importante, mas tão importante quanto ou mais, é o arcabouço fiscal. Como você vai gastar, como vai arrecadar, e o resto vem para alimentar a forma de

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



No Brasil, a tributação sobre o consumo corresponde a 44% da arrecadação, enquanto a tributação sobre a renda é de 24%, 25%. No resto do mundo, é totalmente o contrário”

administrar as finanças do país. Não sei se classificaria como bala de prata ou bala de bronze, mas serão cartuchos importantes que o governo vai gastar. O arcabouço tem que vir primeiro, e a reforma, em um segundo momento.

E em relação ao fatiamento da reforma?

É mais fácil ir tratando as coisas separadamente. Mas é importante que a tributação sobre

tributária?

É uma ideia muito boa, mas a justiça tributária se faz por meio da tributação sobre a renda. No Brasil, nós temos a tributação sobre o consumo correspondendo a 44% da arrecadação, enquanto a tributação sobre a renda corresponde a 24%, 25%. E no resto do mundo é totalmente o contrário; é o inverso: primeiro a tributação sobre consumo, depois sobre a renda. Temos que nos adequar, ainda que não seja de uma vez só, ao resto do mundo, aumentando progressivamente a tributação sobre a renda, enquanto conseguimos diminuir a tributação sobre o consumo. E, dentro da tributação sobre a renda, é importante que ricos paguem impostos. Hoje o que nós temos é a classe pobre, que tem que ser sustentada, e a classe rica, que, por via de regra, não paga imposto ou paga muito menos do que deveria pagar. E quem sustenta o país é a classe pobre, a classe operária. Temos que mudar isso.

E a taxaço de compras on-line. Sim ou não?

Na verdade é uma isenção, é taxado todo o comércio exterior. Até 50 dólares, é isento. Agora, na nossa opinião, verificou-se alguma espécie de tentativa de burla do comércio exterior em fracionar as entregas e colocar em nomes de pessoas físicas para não pagar tributos. Como vamos tratar esse problema com fiscalização, a Receita Federal está aí para isso.

*Estagiária sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza

CONJUNTURA

Produção da indústria recua 0,2% em fevereiro

» RAFAELA GONÇALVES

Em um cenário de juros altos, a produção industrial apresentou o terceiro mês consecutivo de queda, com variação negativa de 0,2% em fevereiro. Segundo os dados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na comparação com fevereiro de 2022, o indicador apresentou recuo de 2,4%. No acumulado do ano, a retração é de 1,1%.

Com esse resultado, a indústria nacional está 2,6% abaixo do patamar pré-pandemia, de fevereiro de 2020, e 19% abaixo do nível recorde da série, alcançado em maio de 2011. A estagnação é atribuída à política monetária apertada, que vem afetando o consumo. “Levando em consideração um quadro em que os juros se mantêm altos por mais tempo e o crédito é conturbado, sobretudo pela maior percepção de risco por parte das empresas, a obtenção de financiamentos se torna mais difícil, contraindo o setor”, avaliou Marco Caruso, economista-chefe do Banco Original.

Entre as 25 atividades pesquisadas, nove apresentaram recuo. Entre as mais influentes, estão os ramos de produtos alimentícios (-1,1%), de produtos químicos (-1,8%) e de produtos farmacêuticos e farmacêuticos (-4,5%). “Nos alimentos, alguns dos destaques negativos vieram da menor produção de carnes de bovinos, aves e suínos, sucos e derivados da soja”, explicou André Macedo, gerente da pesquisa.